

Por que Allan Kardec ?

Silvio Seno Chibeni - Campinas/SP

1 A obra de Allan Kardec, quando analisada internamente, revela uma *solidez lógica*, uma racionalidade, uma limpidez argumentativa, uma coerência de fazerem inveja aos mais conceituados tratados filosóficos que a humanidade possui;

2 Allan Kardec revelou, em tudo o que fez, uma prudência, um equilíbrio, uma sobriedade, um espírito positivo e despreconcebido, um *bom senso*, enfim, que singularizam sua figura entre todos os expoentes da cultura humana;

3 A obra de Allan Kardec, contrariamente ao que em geral acontece com outras que abordam os mesmos assuntos, está firme e amplamente *baseada em fatos*, cuidadosa e minuciosamente examinados à luz dos referidos critérios racionais; não surgiu entre as quatro paredes de um gabinete, mas de uma extensa convergência de informações;

4 Allan Kardec era possuidor de uma *vasta erudição*, transitando inteiramente à vontade pelos mais variados campos do saber das ciências às artes, das filoso-

5 A obra de Allan Kardec apresenta-se dentro de padrões de *clareza e objetividade* tais, que não deixa nenhuma margem à ambigüidade e mal-entendidos, especialmente quanto aos pontos fundamentais;

6 Allan Kardec soube ser *impessoal*, separando com rigor suas opiniões pessoais e peculiaridades de sua vida privada do conhecimento doutrinário, que é independente e objetivo; jamais pretendeu a posse exclusiva e completa da verdade, nunca recusou um princípio pelo só fato de ter sido descoberto ou proposto por outrem, nunca hesitou em abandonar uma idéia quando provada errônea por argumentos insofismáveis;

7 A obra de Allan Kardec é incomparável, *abrangente*, ocupando-se desde os fatos mais palpáveis, destacadamente os relativos à sobrevivência do ser, até as mais profundas investigações da ética, ▶



fias às religiões o que lhe permitiu trazer ao seu domínio de estudo os mais relevantes problemas que interessam ao homem, dentro de uma visão abrangente e integrada da realidade;

passando pelo exame lúcido das grandes questões filosóficas que ao longo das eras têm desafiado o raciocínio do homem;

8 Allan Kardec tem sido confirmado, por fontes independentes e fidedignas, como um *grande emissário de Jesus*, especialmente escolhido por Ele para concretizar na Terra a Sua promessa do envio do Consolador¹, que nada mais é do que o Espiritismo, que veio para nos ensinar todas as coisas (o esclarecimento abundante que traz), para nos fazer lembrar tudo o que Jesus nos disse (a sanção e explicação que ele nos dá dos Evangelhos), e que estará sempre conosco (a perenidade do Espiritismo);

9 A obra de Allan Kardec não é uma estrutura estática e fechada, mas sim dinâmica e aberta a complementações futuras, incorporando a característica da *progressividade*, essencial a todo sistema científico ou filosófico que não pretenda ser sepultado pelas constantes e inevitáveis descobertas de fatos novos e pela aplicação geral do conhecimento humano;

10 Allan Kardec *testemunhou* em todos os atos de sua vida a condição de Espírito de escol: jamais prejudicou alguém; só com o bem retribuiu as ingratidões, ofen-

sas e calúnias com que em vão tentaram embaraçar-lhe os passos; doou-se por completo à grande obra de educação dos homens que é o Espiritismo: a ela sacrificou o conforto, o repouso, os bens materiais, a saúde e até a própria vida.

Estudemos com seriedade essa obra. Conheçamos de perto esse autor.²

Depois, comparemo-los às obras e autores que os pretenderam superar. Quais se poderão gloriar de fazer-lhes frente em apenas algumas das dez características enumeradas (para não dizer em todas)?

Retornemos, por fim, à questão: Por que Allan Kardec?

Talvez já não seja difícil respondê-la...³



¹Cf. *Evangelho de João*, cap. 14.

²Para uma visão precisa, detalhada e completa da personalidade de Allan Kardec, bem como das origens, dimensões e significado de sua obra, consulte-se o livro *Allan Kardec* (3 vols.), de Zéus Wantuil e Francisco Thiesen, editado pela Federação Espírita Brasileira em 1979/80.

³Para uma exposição do caráter legitimamente científico (à luz da moderna filosofia da ciência) do desenvolvimento de uma atividade de pesquisa em torno de um núcleo de princípios básicos (como o Espiritismo o faz em relação aos princípios fundamentais da obra de Allan Kardec), veja-se o artigo *Espiritismo e ciência*, em *Reformador* de maio de 1984. (Nota do Autor em outubro de 1998: Para o mesmo tema, ver também os artigos *A excelência metodológica do Espiritismo* e *O paradigma espírita*, publicados na mesma revista, números de novembro e dezembro de 1988 e junho de 1994, respectivamente).

Fonte:

Mundo Espírita - outubro/1999



A essência do Espiritismo

FidelidadeESPÍRITA

Dúvidas sobre os artigos publicados, críticas, sugestões?

Entre em contato com

—redação—

R: Dr. Luiz Silverio, 120

Vila Marieta - CEP 13043-630

Campinas - SP - Brasil

Fone/Fax (19) 3233.5596

E-mail: fidelidadespirita@terra.com.br

Cartas e mensagens devem trazer o nome e endereço do autor.

A redação poderá, em razão do espaço e clareza, publicar apenas uma síntese das cartas.

—assinaturas—

R: Dr. Arnaldo de Carvalho, 555

apto 51 - Bonfim - CEP 13070-090

Campinas - SP - Brasil

Fone/Fax (19) 3233.5596

E-mail: fidelidadespirita@terra.com.br